

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMILA CARVALHO ERNANDES

A QUEBRA DE TABUS SOBRE MENSTRUÇÃO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

**São Gabriel
2018**

CAMILA CARVALHO ERNANDES

A QUEBRA DE TABUS SOBRE MENSTRUÇÃO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Cabral Cruz
Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mirla Andrade Weber

São Gabriel

2018

CAMILA CARVALHO ERNANDES

A QUEBRA DE TABUS SOBRE MENSTRUÇÃO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: nove de julho de dois mil e dezoito.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rafael Cabral Cruz
Orientador
UNIPAMPA

Prof^a. Dr^a. Mirla Andrade Weber
Coorientadora
UNIPAMPA

Ma. Nájila Souza da Rocha
Membro da banca
UFRGS

Profª Drª Alice Hirschmann
Membro da banca
UNIPAMPA

Às mulheres, ao Coletivo Feminista
Guapas e à luta feminista, dedico.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Rafael Cabral Cruz, agradeço pelo incentivo e orientação. Gratidão por além de ser um educador, ser um grande motivador de pessoas e ideias, não medindo esforços na luta de uma educação digna e de qualidade para todos. Agradeço por compartilhar conosco sua bondade, profissionalismo e sabedoria.

A Prof. Dra Mirla Andrade Weber pela coorientação e constante atenção durante este trabalho, trazendo para a Universidade profissionalismo e sensibilidade.

Ao Laboratório Interdisciplinar em Ciências Ambientais, por me acolher tão generosamente, e ao Laboratório de Paleobiologia da Unipampa, do qual tive a oportunidade de trabalhar com fósseis, minha paixão.

Ao Prof Dr Felipe Lima Pinheiro por me dar a oportunidade de trabalhar com uma das atividades que sempre quis realizar, além da amizade e companheirismo durante uma jornada permo-triássica.

Ao Coletivo Feminista Guapas, pela constante luta e acolhimento.

Ao meu pai, Valdir Ernandes, a quem tanto amo, uma pessoa única e maravilhosa, com o coração gigante.

A minha mãe Magda Carvalho, por constantes ensinamentos.

Ao meu irmão Rodrigo, pelo amor incondicional, por ser minha família, minha base. Por vivenciar comigo tantas coisas maravilhosas durante essa jornada de autoconhecimento e muita história pra viver e contar.

A minha queridona Bruna, que me transborda admiração. Obrigada pelo teu carinho.

A minha ovelinha Cris, por ser uma mulher incrível, que enche o meu coração de orgulho e alegria. Gratidão a essa jornada maravilhosa de autoconhecimento que estamos vivenciando, alinhadas no nosso sagrado feminino e sororidade. Obrigada por ser extraordinária, Cris.

A minha querida Kellyn, tão doce e inabalável. Palavras não são o suficiente para descrever o meu amor por ti, amora.

Ao Dani a quem tanto admiro e amo, pela humildade e genialidade.

Agradeço ao meu amigo Alan, pelo companheirismo, auxílio e amizade

A Marilci, por me guiar nesta jornada incrível e me ajudar a acender a luz dentro de mim.

Aos meu filhos bichanos que tanto amo e tornam a minha vida muito mais feliz e divertida. Urso, gratidão por ter me adotado e acolhido, meu filho. Minha maior saudade...

E por último, mas não menos importante, ao amor da minha vida e noivo, Bruno, pela amizade, carinho e companheirismo. Obrigada por compartilhar comigo tua vida, teu amor, por me proporcionar uma felicidade que transborda o meu coração, todos os dias. Te amo, meu amor.

“Não quero ser célebre nem grande. Quero avançar, mudar, abrir meu espírito e meus olhos, recusar a ser rotulada e estereotipada. O que conta é liberar-se por si mesma, descobrir suas próprias dimensões, recusar os entraves.”

Virginia Woolf

RESUMO

A menstruação, é o processo natural do qual quase toda a mulher passa ao longo da vida, sendo culturalmente considerado um “mal necessário”. As relações da mulher com seu corpo estão diretamente ligadas ao patriarcado e sistema capitalista, que moldaram durante décadas os padrões femininos a serem aceitos socialmente. Diante do avanço das indústrias, no século XX, demandas como o absorvente descartável surgiram, criando praticidade e sendo difundido pela mídia brasileira como um produto da “mulher moderna”. Durante este mesmo período, foi criado o coletor menstrual, uma alternativa sustentável ao absorvente descartável, que teve sua produção interrompida em virtude da escassez da borracha durante a segunda guerra mundial, vindo a ser produzido em silicone no começo do século XXI. O coletor menstrual, diferentemente do absorvente descartável é uma alternativa segura para a saúde do corpo feminino, não causando alergias e doenças por fungos e bactérias, porém seu uso ainda é tabu nos dias de hoje, por proporcionar uma experiência íntima da mulher com seu próprio sangue, relação essa demonizada em diversas culturas, onde este período se torna punitivo e isolador. Este trabalho tem como objetivo analisar as relações entre saúde e liberdade da mulher, provenientes de um tema invisibilizado no Brasil, que tem como resultado a produção de toneladas de absorventes que impactam significativamente o meio ambiente. Além disso, através de um questionário online foi possível delinear o perfil de mulheres da região sobre o que pensam a respeito da menstruação e os produtos utilizados durante o ciclo.

Palavras-Chave: mulher, consumo, patriarcado, impactos ambientais

ABSTRACT

Menstruation is the natural process from which almost every woman passes through life, being culturally considered a "necessary evil". The woman's relations with her body are directly linked to the patriarchy and capitalist system, which have shaped for decades the feminine standards to be accepted socially. Faced with the advance of industries in the twentieth century, demands like the disposable absorbent have emerged, creating practicality and being diffused by the Brazilian media as a product of the "modern woman". During this same period, the menstrual collector was created, a sustainable alternative to the disposable absorbent, which had its production interrupted due to the shortage of rubber during World War II, being produced in silicone at the beginning of the 21st century. The menstrual collector, unlike the disposable absorbent is a safe alternative to the health of the female body, not causing allergies and diseases by fungi and bacteria, but its use is still taboo these days, for providing an intimate experience of the woman with her own blood, a relation demonized in several cultures, where this period becomes punitive and isolating. The objective of this study is to analyze the relationship between women 's health and freedom from a theme that has become invisible in Brazil, resulting in the production of tons of absorbents that significantly impact the environment. In addition, through an online questionnaire, it was possible to outline the profile of women in the region on what they think about menstruation and the products used during the cycle

Keywords: woman, consumption, patriarchy, environmental impacts

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localidade onde residem as participantes do questionário	24
Figura 2 - Idade das participantes	25
Figura 3 - Curso de graduação	26
Figura 4 - Profissão	27
Figura 5 - Produto utilizado durante a menstruação	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Formulário Menstruação	21
Tabela 2 - Perguntas das questões nove, dez e onze	28

SUMÁRIO

ABSTRACT	10
LISTA DE FIGURAS	11
LISTA DE TABELAS	12
1 INTRODUÇÃO	14
2 ANTECEDENTES	16
3 OBJETIVOS	19
3.1 Objetivos Específicos	20
4 METODOLOGIA	20
7 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A menstruação é um processo natural em que ocorre a descamação das paredes internas do útero quando não há fecundação. Este ciclo se faz presente na vida de milhões de mulheres, onde em cada organismo ocorre de maneira diferente, sendo influenciado por diversos fatores.

O ciclo menstrual dura de 3 a 7 dias e ocorre em média em ciclos de 28 dias, até que a mulher chegue em torno dos 50 anos. Quando deixa de menstruar nessa época, a mulher entra no período denominado menopausa, que é o encerramento de sua vida reprodutiva (AMABIS; MARTHO, 2006)

Da mesma forma em que o fluxo menstrual é comum na vida de muitas mulheres, a amenorreia (ausência de menstruação), é um distúrbio que pode ocorrer em qualquer fase da vida de uma mulher em idade fértil, podendo se manifestar devido a inúmeros fatores relacionados ao sistema reprodutor feminino. Além do contexto biológico naturalmente presente na vida de uma mulher, mitos e silenciamento ainda cercam o assunto nos dias atuais.

Culturalmente, as mulheres são ensinadas a tomarem uma série de cuidados quando estão menstruadas, que constam, por exemplo, em não lavar os cabelos ou não tocar na massa do pão, pois do contrário, estragaria o alimento. O isolamento durante tal período ocorre em diversas culturas, sendo assim, as atitudes em relação ao ciclo menstrual, o tornam não-natural e punitivo, o que interfere diretamente na relação da mulher com seu corpo, saúde e liberdade.

Um exemplo de como é vista a menstruação, é o termo estar de “Chico”, popularmente utilizado para evidenciar a menstruação, que tem como significado no português de Portugal a palavra “porco”.

As estruturas patriarcais atuam diretamente ao longo da vida de uma mulher, tornando processos normais do corpo humano feminino, em tabus. O termo tabu (tapu) é oriundo da língua da polinésia, que significa algo sagrado, especial, proibido, perigoso ou pouco limpo.

Em algumas culturas, o sangramento cíclico da mulher é nomeado com a palavra “maldição” (DELANEY et al., 1977). Supõe-se que este termo se relacione ao castigo bíblico imposto a Eva (Gen. 3:16), ou ao conceito de que a mulher é

impura durante a menstruação (Lev.15:19-33), ou mesmo fazendo referência aos desconfortos associados à sua presença. A quantidade de nomes e apelidos que a menstruação recebe é extremamente rica e diversa, evidenciando a necessidade de utilizar-se eufemismos para tratar do assunto. Na leitura estudo dos diários de moças na Inglaterra vitoriana não se encontrava nenhuma alusão à menstruação como experiência, porque não havia, no rol de palavras socialmente aceitas, termo adequado para falar do assunto (WALKER, 1997).

O tabu da menstruação relaciona-se também com a idealização do corpo perfeito: que não sangra, não sente, não tem processos naturais. Esconde-se, então, tudo o que é tido como “imperfeito” e, conseqüentemente, tudo que está vinculado à vagina. (RATTI, et al, 2015).

O silenciamento a respeito da menstruação é notável na sociedade, além de ser um período desafiador para a mulher, cercado de dores, incômodos físicos e instabilidade emocional. Através da opressão e desigualdade da qual as mulheres historicamente estão propensas a sofrer ao longo da vida, o movimento feminista vem abordando durante décadas a autonomia feminina em diferentes contextos e vertentes, rompendo com os tabus sociais e com a difícil relação da mulher com seu corpo, mostrando que o ciclo menstrual é natural e empoderador.

Alguns métodos ecológicos como o coletor menstrual, calcinha absorvente e panos dobrados, modificam a perspectiva da mulher acerca do seu fluxo menstrual, pois a utilização de produtos ecologicamente conscientes aproxima a mulher da naturalização do ciclo.

No presente trabalho foram levantadas as seguintes hipóteses:

- I. Mulheres que usam absorventes descartáveis, sejam eles internos e/ou externos possuem uma relação mais difícil com o seu ciclo menstrual, do que aquelas que utilizam produtos sustentáveis;
- II. Mulheres que usam produtos não descartáveis apresentam mais preocupação com a sustentabilidade, do que as que utilizam produtos descartáveis;
- III. Mulheres que usam produtos não descartáveis sentem-se melhor com a sua menstruação.

2 ANTECEDENTES

Em 1930 chegou ao Brasil o “Modess”, primeiro absorvente externo descartável criado pela Johnson & Johnson, e posteriormente, o absorvente interno chamado de “Tampax” chega ao mercado.

Tendo em vista a facilidade de compra e uso, os absorventes descartáveis se tornaram populares entre as mulheres e a publicidade de Modess reiterava suas propriedades materiais anunciando não apenas um produto, mas uma mulher, a “moderna”, elegante, mais disposta, determinada, independente, ativa, delicada, companheira, etc. [...] “Modess evita as incertezas dos métodos antigos, assim como a inconveniência da lavagem, porque se dissolve na água corrente” – se anunciava a novidade comparando-a ao “atraso” e às incertezas dos “métodos antigos”, imputando às “insuperáveis vantagens” materiais de Modess para a vida moderna, para a mulher que “ama os esportes”, a oportunidade de uma nova vida para a mulher que aderir a essa novidade: ela não é mais obrigada a permanecer em casa durante “alguns dias de indisposição”. (DOS SANTOS, 2017, p. 32)

Além da publicidade de “Modess”, um dos fatores cruciais para a popularização dos absorventes descartáveis no Brasil, foi “Querida”, uma das revistas de maior alcance entre o público feminino no Brasil, considerada menos conservadora em relação às outras revistas da época, destinadas ao público feminino.

Ao longo dos anos de 1958 e 1959, em Querida, se veiculava a campanha “Ela é moderna... Ela sabe viver”. Por volta de dez diferentes anúncios se apresentava a imagem da mulher “moderna” como emblema para conquistar a identificação da leitora. As respectivas figuras da secretária, da estudante, da esposa, da namorada e da dona de casa “modernas” apresentadas como signos do sucesso, orgulho e felicidade dessas mulheres. “Para elas, sempre o melhor!” – dizem os enunciados publicitários, vinculando a boa vida da mulher ao consumo de Modess e de robusta vida material [...] Uma importante marca desta campanha publicitária é o claro contraste entre, por um lado, a mulher “moderna” (em destaque nas fotografias) e a mulher “antiquada” (mais ao fundo, demonstrando sentimento de inveja pela felicidade da outra).(SANTOS, 2011, p. 33-34)

Os absorventes descartáveis tornaram-se um produto da mulher empoderada, e ao longo das décadas, com sua popularização, eles adquiriram diferentes formas, marcas e variam através da qualidade de absorção e fluxo de

sangue menstrual. Para que esta absorção ocorra, o material utilizado é fabricado através de fibras fluff de celulose.

Os absorventes descartáveis são de fácil acesso e comodidade, porém sua composição pode causar alergias na pele, proliferação de bactérias e fungos, infecções do trato urinário, e no caso do absorvente interno, ressecamento extremo da mucosa vaginal e a Síndrome do Choque Tóxico, doença causada por toxinas produzidas pela bactéria *Staphylococcus aureus* (VARELLA, 2015).

Entre absorventes externos e internos, os externos têm um maior impacto ambiental devido ao maior uso de componentes de plástico. Isso não quer dizer que os absorventes internos não tenham também um impacto ambiental significativo - a fibra de algodão contribui com 80% do impacto total da produção desses absorventes, pois o cultivo intensivo de algodão requer grandes quantidades de água, pesticidas e fertilizantes. Assim, os absorventes descartáveis, finos e modernos, trazem junto com eles danos significativos para o ambiente, mesmo antes de chegarem até seus consumidores.

Estima-se que cada mulher utilize 20 absorventes por ciclo, ou seja, 240 unidades por ano. São, pelo menos, 10.000 absorventes durante a vida, sendo eles internos e externos, que causam um impacto significativo na saúde da mulher e no meio ambiente, pois no Brasil, não existe nenhum tipo de reciclagem para esse resíduo que vai para lixões e aterros sanitários. (ECYCLE, 2018)

Depois de usados, os absorventes são descartados e dispostos nos lixões (montanhas de lixo a céu aberto) ou aterros sanitários (pilhas de lixo envelopadas em um material impermeável e posteriormente cobertos por terra e grama). Em ambos os locais, o produto demora a se decompor, de 100 a 500 anos, em função dos materiais sintéticos e dos aditivos químicos usados na fabricação, como os branqueadores (dioxina) que persistem no meio ambiente através dos sistema de tratamento de esgoto, decorrente ao descarte do absorvente no vaso sanitário, causando impactos ambientais.(ECYCLE, 2018)

O absorvente externo é composto basicamente por celulose, polietileno, propileno, adesivos termoplásticos, papel siliconado, polímero superabsorvente e agente controlador de odor. Já os absorventes internos, também conhecidos como tampões, diferem dos absorventes externos na sua composição. Eles são

constituídos principalmente por algodão, rayon (seda artificial), poliéster, polietileno, polipropileno e fibras.

A celulose (também chamada de pasta) de madeira destinada à fabricação de papéis costuma ser classificada de acordo com três critérios: tipo de fibra (curta ou longa), processo de fabricação (químico, semiquímico ou mecânico) e destinação (mercado ou integrada). (VIDAL; DA HORA, 2013)

Os três tipos de celulose são divididos em celulose de fibra curta, fibra longa e fluff. A celulose de fibra curta é produzida a partir de florestas plantadas de eucalipto, ela é utilizada em diferentes tipos de papel, como os do segmento de tissue (papel higiênico, toalhas e guardanapos, principalmente), papéis de imprimir e escrever e papéis especiais.

A celulose de fibra longa é proveniente de florestas plantadas de pinus e confere propriedades como resistência a papéis dos segmentos de tissue (papel higiênico, toalhas e guardanapos, especialmente), papéis de imprimir e escrever, embalagens e papéis especiais (diversos tipos de filtros e embalagens especiais). A celulose do tipo fluff é convertida a partir da fibra longa de pinus e comercializada em bobinas, sendo ideal para aplicação em fraldas e absorventes

A atividade florestal em grande escala no Brasil teve como marco o advento dos incentivos fiscais entre 1966 e 1974, dando início à distribuição de plantios florestais, especialmente com espécies exóticas, por grande parte do território nacional. A definição das espécies plantadas em cada local foi feita com base na potencialidade de desenvolvimento em cada região. No sul do Brasil, o gênero *Pinus* demonstrou grande adaptabilidade e bom potencial de crescimento. Apesar do intuito inicial de criação de uma base florestal para suprir a demanda de matéria-prima para a indústria de celulose e papel, os plantios foram usados para o abastecimento da indústria de serrados devido à produtividade mais elevada e adequada às exigências da conjuntura econômica. (HASSEGAWA, 2003 p.1)

A produtividade dos plantios de pinus vem seguindo uma tendência de ganhos expressivos nos últimos anos, passando de 25 m³/ha.ano em 1990 para mais de 30 m³/ha.ano em 2006, representando um crescimento de 20% no período. (SHIMIZU, 2008).

Até meados do século XX, eram utilizadas faixas de tecido dobradas como absorvente do sangue menstrual, da qual eram lavadas e reutilizadas. Na década de 30, a atriz e escritora Leona W. Chalmers inventou o coletor menstrual, tendo como

matéria prima a borracha, sendo assim, entre as mulheres da época, a principal reclamação era o peso do coletor, que não foi mais produzido ocasionada pela escassez da borracha durante a segunda guerra mundial.

Através do fluxo de informações nas redes sociais, o coletor menstrual de silicone, criado nos anos dois mil, começou a gerar uma série de debates a respeito da sustentabilidade e saúde feminina.

Diante deste contexto de hiperconexão e liberdade de expressão através das redes sociais de internet, diversos grupos de ativistas passam a utilizar as redes para propagar seus pensamentos, ideologias e eventos. O movimento feminista, que durante muito tempo foi intimidado pela cultura do patriarcado, encontrou no ciberespaço uma oportunidade de ter suas vozes ouvidas. (MIRANDA, et al. 2016, p. 4)

Sendo um material biodegradável, hipoalergênico e antibacteriano, o coletor menstrual reutilizável se divide em dois tipos de tamanho no Brasil. Tamanho A: Mulheres com mais de trinta anos e que já foram gestantes (independente do tipo de parto), com o coletor possuindo cerca de 4,3 cm de diâmetro e de 7,2 centímetros de altura. Tamanho B: Para mulheres com menos de trinta anos e que nunca estiveram grávidas, o coletor possui cerca de 4,0 cm de diâmetro e cerca de 7,2 centímetros de altura (contabilizando a haste que pode ser cortada conforme a preferência).

Um coletor menstrual tem durabilidade entre 5 a 10 anos, se higienizado de maneira correta, utilizando-se água fria, sabão neutro e água fervendo. Em um fluxo normal o coletor pode ser usado de seis a doze horas, não alterando o ph vaginal.

O coletor menstrual não interfere na umidade natural da vagina, então não irá absorver as secreções de proteção vaginal e nem abafar a região íntima como os absorventes externos, que deixam a vagina em contato direto com o sangue já em decomposição, o que aumenta o risco de infecções.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Diagnosticar o uso de produtos utilizados para o manejo do fluxo menstrual em grupos de discussão da rede social Facebook, e relações com a sustentabilidade ambiental e bem estar pessoal.

3.1 Objetivos Específicos

- I. Conhecer o perfil das mulheres que participaram do formulário;
- II. Verificar o tipo de produto que as respondentes utilizam para manejar o fluxo menstrual;
- III. Identificar como as respondentes representam a relação entre a manipulação do fluxo menstrual e a sustentabilidade;
- IV. Identificar os sentimentos das respondentes sobre menstruação e sua relação com o manejo do fluxo menstrual.

4 METODOLOGIA

Para delinear o perfil das mulheres participantes desta pesquisa, foi elaborado um formulário online no Google e disponibilizado o link nas páginas do Facebook “Coletivo Feminista Guapas” e “Unipampa Campus São Gabriel”, no período de vinte de junho a vinte e sete de junho de dois mil e dezoito.

No grupo “Coletivo Feminista Guapas”, ocorrem discussões mais avançadas a respeito de temas relacionados à mulher na sociedade, havendo quinhentos e trinta e sete membros até o dia treze de julho. Já o grupo da Unipampa Campus São Gabriel, possui mil oitocentos e cinquenta e cinco membros até esta mesma data, não se caracterizando como feminista.

Através das ferramentas do Google documentos, foi possível a tabulação dos dados automaticamente, apresentando sínteses em forma tabular e gráfica.

O formulário teve como abordagem adotada um estudo qualitativo, executado através da aplicação de um questionário contendo doze perguntas abertas e um item para sugestões, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Formulário Menstruação

Formulário Menstruação
1. Você concorda com os termos de Consentimento Livre e Esclarecido deste formulário?
2. Qual a sua idade?
3. Em qual cidade e estado você reside?
4. Qual o seu curso de graduação?
5. Qual a sua profissão?
6. Durante seu ciclo menstrual, você utiliza qual produto descrito abaixo: <ul style="list-style-type: none"> ● Absorventes internos ou externos ● Calcinha absorvente ● Calcinha de pano ● Coletor menstrual descartável ● Coletor menstrual reutilizável ● Não menstruo ● Outros
7. Por que escolheu tal produto?
8. Caso use absorventes internos ou externos com maior frequência, você chegou a calcular quantos utiliza durante um mês ou um ano?
9. Você sabe ou já pensou a respeito da durabilidade ou decomposição deste produto no meio ambiente?
10. Você já pensou a respeito do lixo gerado com este produto?
11. Pensando na quantidade de resíduos gerados, você trocaria o absorvente por produtos mais sustentáveis ou ecológicos (ex.: coletor menstrual reutilizável ou calcinha absorvente reutilizável)?
12. Como você se sente em relação a sua menstruação?
13. Sugestões

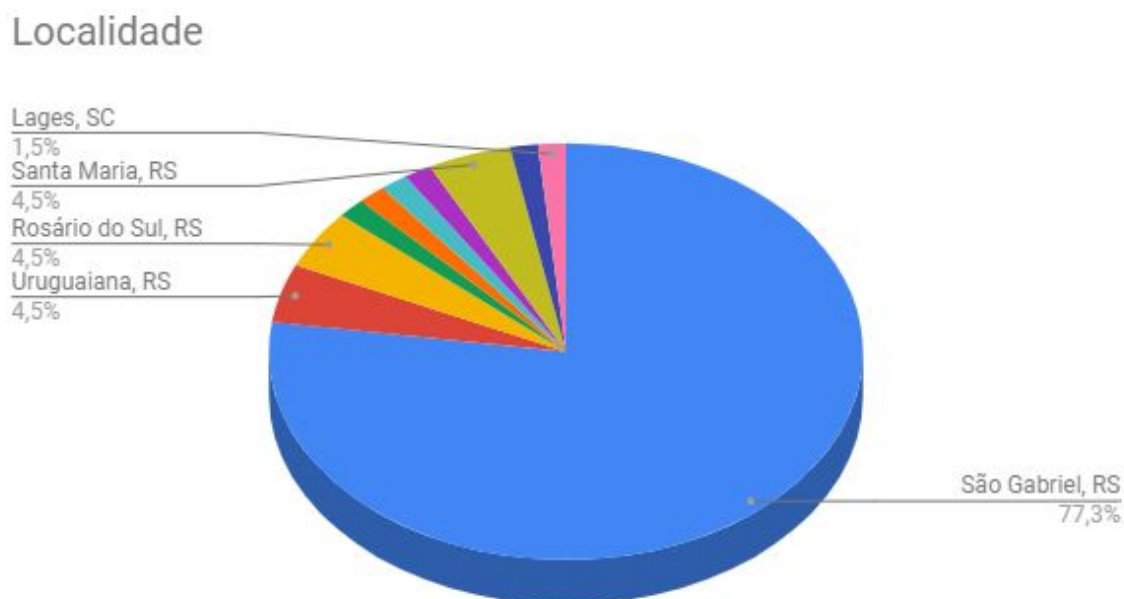
As categorias utilizadas na concepção do questionário, resultaram de um modelo conceitual desenvolvido através de reflexões que se deram a partir da vivência pessoal no movimento feminista e na revisão bibliográfica.

7 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na primeira pergunta, a respeito do Termo de Esclarecimento Livre e Consentido, houveram cem por cento de respostas positivas, possibilitando que a participante do questionário pudesse responder as outras perguntas, pois somente este item era de resposta obrigatória.

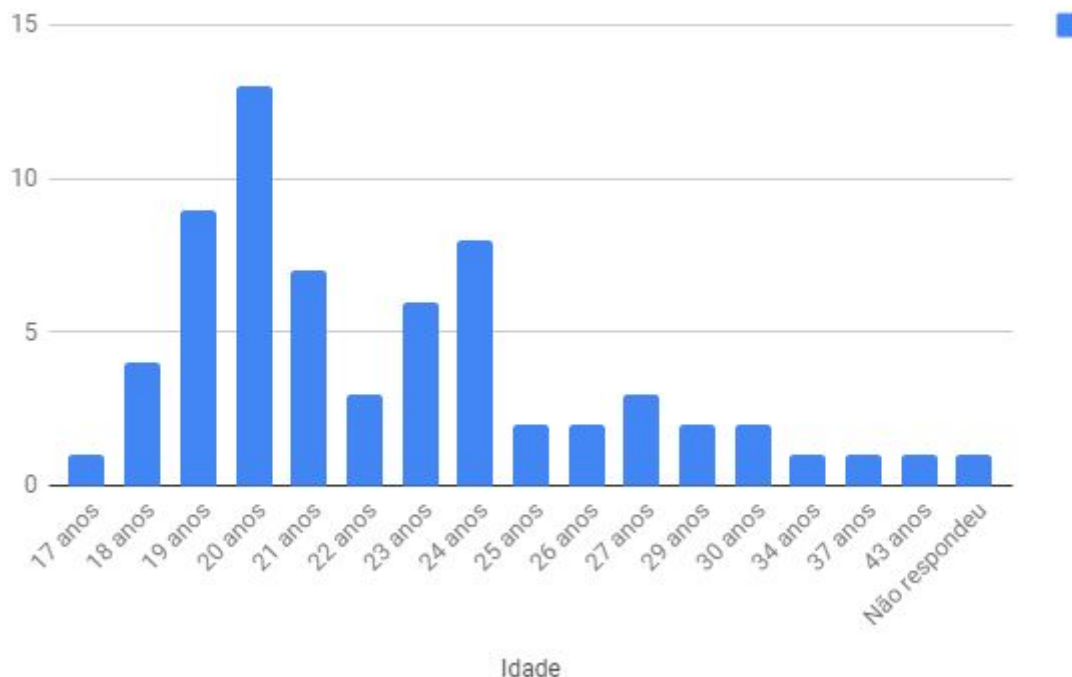
Na segunda pergunta, a respeito da cidade e estado que a participante reside, de acordo com a figura 1, houveram cinquenta e uma respostas de mulheres que moram em São Gabriel, e além de cidades da região, obtivemos a participação de pessoas que residem em Blumenau, Lages e Florianópolis, do estado de Santa Catarina.

Figura 1: Localidade onde residem as participantes do questionário



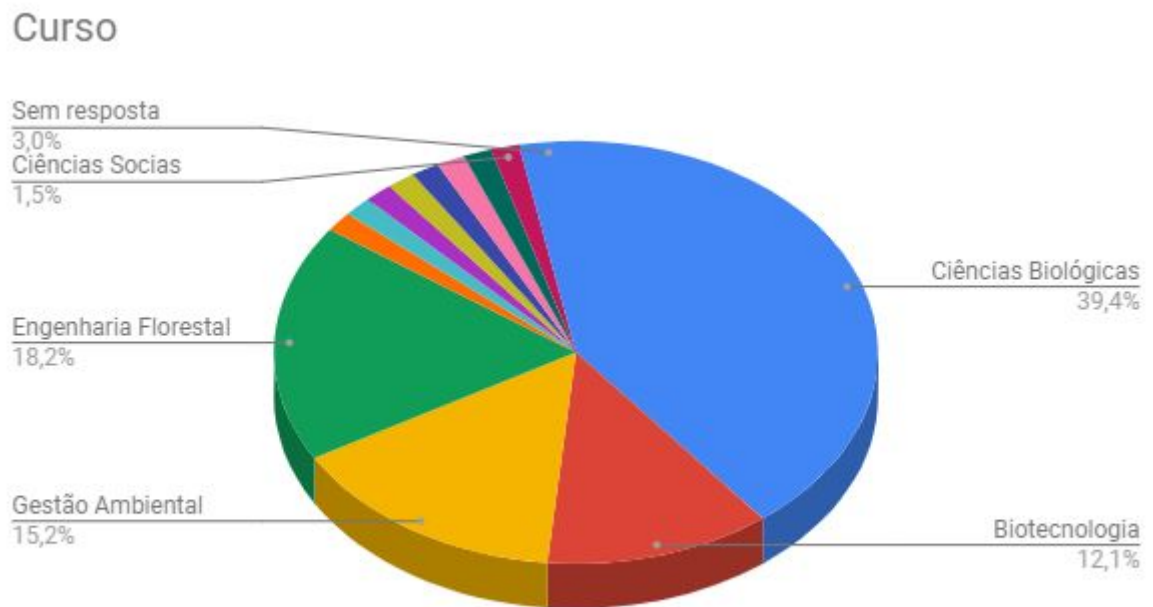
No item questionando a idade das participantes, a faixa etária foi dos dezessete aos quarenta e três anos, com predominância de mulheres de vinte anos, totalizando 19,7%, demonstrado na figura 2, havendo sessenta e cinco respostas.

Figura 2: Idade das participantes



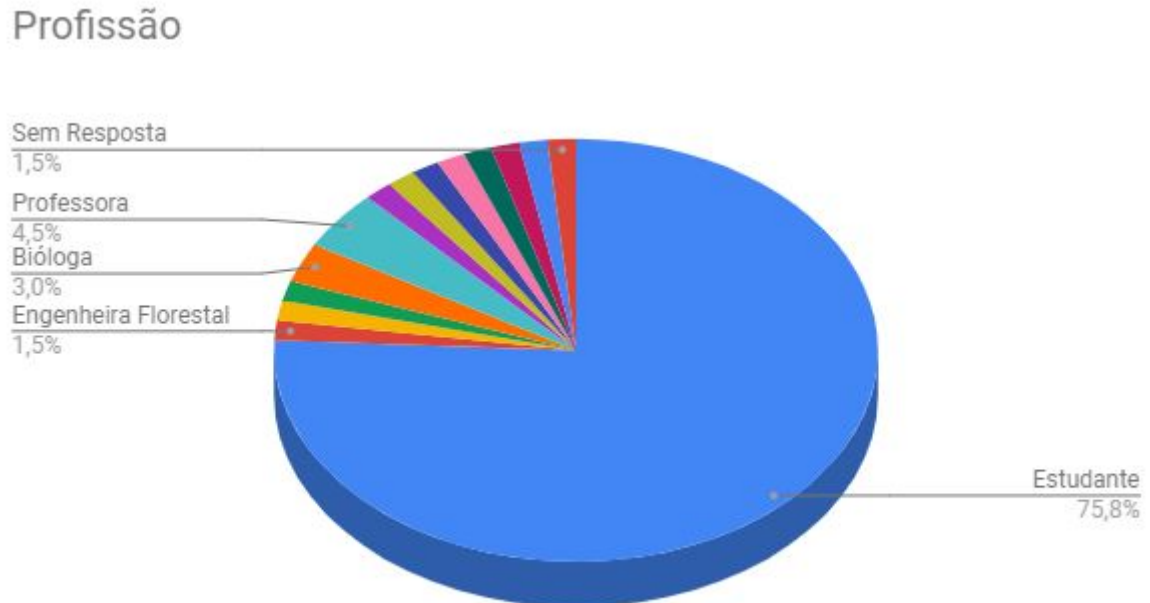
A fim de conhecer os cursos de graduação das mulheres que responderam o questionário, no item três “Qual o seu curso?”, foi obtido em maioria respostas das discentes ou graduadas em Ciências Biológicas, totalizando 39,4%, de acordo com a figura 3. Além dos cursos de Engenharia Florestal, Biotecnologia e Gestão Ambiental, da Unipampa, que representam maior participação, houveram respostas dos cursos de Engenharia Química, Agroecologia, Psicologia, Tecnólogo em Radiologia, Ciências Sociais, Bacharelado e Licenciatura Plena em História, Turismo e Farmácia.

Figura 3: Curso de graduação



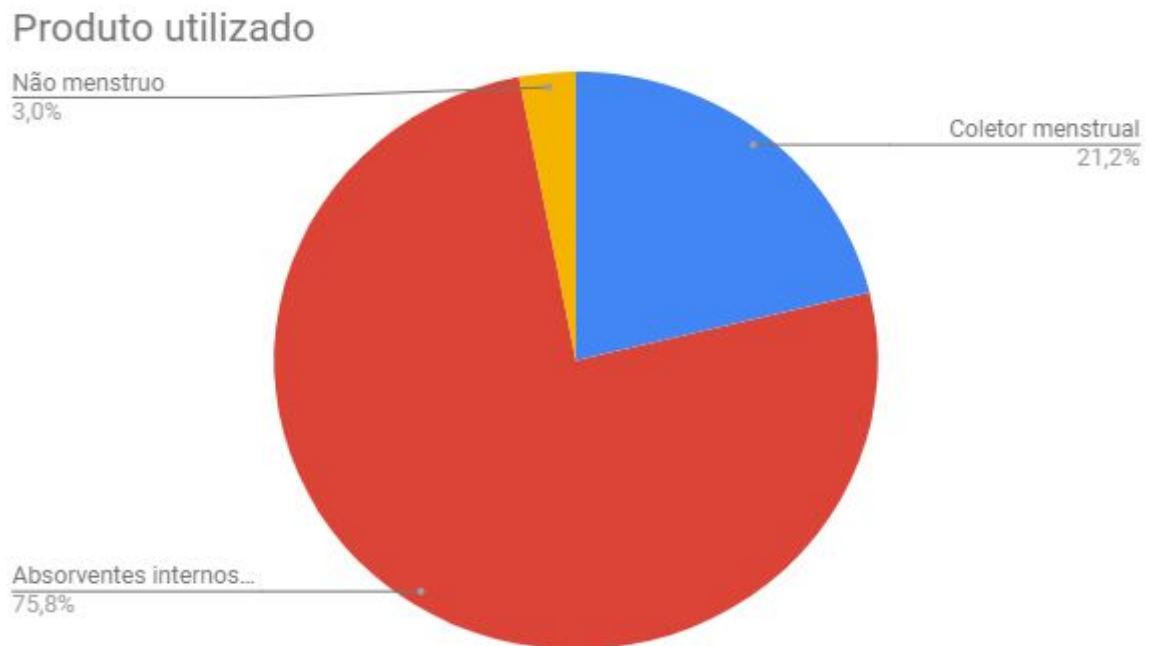
No item cinco, foi questionada a profissão da participante, sendo 75,8% estudantes. Além das profissões que mais apareceram, como mostra a figura 4, houveram profissões como operadora de caixa, psicóloga, cozinheira, secretária, balconista, autônoma, enfermeira e produtora audiovisual.

Figura 4: Profissão



A respeito do produto utilizado durante a menstruação, as respostas dividiram-se entre “Absorventes internos e externos”, “Coletor menstrual reutilizável” e “Não menstruo”. Os absorventes descartáveis foram grande maioria, totalizando 75,8 % das respostas, como demonstra a figura 5.

Figura 5: Produto utilizado durante a menstruação



Questionando-se a respeito do que levou a participante a utilizar tal produto durante a menstruação, as respostas foram divididas entre o uso de absorventes internos e externos, coletores menstruais e mulheres que não menstruam.

Obteve-se uma série de respostas variadas e singulares, onde descreveram um ou mais motivos. Assim, foram separadas em grandes grupos para melhor visualização. Dentre as usuárias do absorvente internos ou externos, obteve-se maior densidade de respostas na “Praticidade/Disponibilidade”, logo após “Indicação familiar/Costume”, seguido de “Conforto”, “Economia”, “Higiene” e “Comodismo”.

Além desses grupos houveram variadas escolhas como, produto “menos invasivo”, “durabilidade”, “segurança” e “maior absorção”. Duas pessoas não responderam, uma tem pretensão de mudança e uma outra pessoa disse não ter se adaptado ao coletor.

Das mulheres que afirmam utilizar o coletor menstrual, o maior motivo de escolha foi a sustentabilidade, seguido de conforto, praticidade e higiene, economia, liberdade e por se tratar de algo não prejudicial, além de autoconhecimento e custo benefício. Duas participantes não menstruam.

No item doze foi questionado como a mulher sente-se a respeito da sua menstruação. Sessenta e três participantes fizeram comentários a respeito dos sentimentos gerados durante seu ciclo, sendo eles emocionais e físicos.

Nas respostas das usuárias de absorventes internos e externos, houveram diferentes ideias, agrupadas por similaridade. Respostas como “desconfortável”, “péssima”, “ódio a menstruação”, “triste”, “alergia ao absorvente”, “desejo de interrupção da menstruação” e “suja”, evidenciam uma relação difícil da mulher com sua menstruação em relação ao produto utilizado, como neste relato:

“Falando abertamente, me sinto incomodada, estar menstruada me irrita geralmente, tenho alergia do absorvente e parece que estou sempre “suja” que tá vazando pela calça, por exemplo.”

Entre as usuárias do coletor menstrual, é evidente a diferença positiva em relação ao ciclo. As respostas, que também foram agrupadas por similaridade mostram sentimentos como “ótima” “aceitação do ciclo como algo natural”, “felicidade por não gerar lixo”, “liberdade”, “pouco incomodada”, “auto conhecimento”.

Algumas respostas demonstram a mudança causada pela troca dos absorventes pelo coletor menstrual:

“Hoje eu aceito a minha menstruação numa forma bem melhor, justamente pelo fato de que me sentia super desconfortável utilizando absorventes. Me sentia suja e todos os meses era um inferno. Depois que comecei a utilizar o coletor, me sinto muito melhor.”

“Bem, melhor ainda após começar a usar o coletor menstrual. A única coisa que me incomoda e atrapalha na menstruação é usar absorventes.”

“Apesar da menstruação ser um processo que me causa dores e desconfortos me sinto bem. O uso do coletor melhorou muito minha relação com minha menstruação. Me sinto melhor por não estar poluindo, me senti mais livre para fazer atividades e em contato com meu corpo.”

A mulher percebe sensorialmente (em especial visualmente) seu fluxo menstrual e lhe retira o aspecto negativo que a sociedade impõe, pois constata que apesar de ser sangue não está vinculado à doença ou sujeira, mas a um ciclo natural de seu corpo. Há um rompimento com a ideia de que

o fluxo menstrual deve ficar longe da pele e que menstruação deve ser um incômodo (RATTI et al, 2015 p. 11)

Usuárias de absorventes descartáveis ou coletor menstrual, relataram cólicas intensas no período, fluxo grande e ciclos longos, o que causa desconforto físico.

Sintomas psicológicos como instabilidade emocional durante o ciclo também foram relatados.

Entre as mulheres que não menstruam, duas comentaram sofrerem com a Síndrome dos Ovários Policísticos (S.O.P.).

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma doença endócrina complexa que tem como elementos principais hiperandrogenismo e anovulação crônica. Caracteriza-se por sinais associados à anovulação crônica, tais como irregularidade menstrual ou amenorréia, e uma ampla gama de achados decorrentes do hiperandrogenismo, tais como hirsutismo, acne, alopecia e seborréia. A denominação dada a esta síndrome se deve à presença frequente de ovários aumentados de volume, com hipertrofia do estroma e múltiplos cistos na periferia da córtex. Representa uma das desordens endócrinas reprodutivas mais comuns em mulheres, acometendo em torno de 5% a 10% da população feminina em idade fértil. (ANDRÉ, 2002 p. 349).

Para conhecer as ideias sustentáveis a respeito dos produtos utilizados durante a menstruação, foram realizadas três perguntas, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Perguntas das questões nove, dez e onze

Perguntas relacionadas a sustentabilidade
9. Você sabe ou já pensou a respeito da durabilidade ou decomposição deste produto no meio ambiente?
10. Você já pensou a respeito do lixo gerado com este produto?
11. Pensando na quantidade de resíduos gerados, você trocaria o absorvente por produtos mais sustentáveis ou ecológicos (ex.: coletor menstrual reutilizável ou calcinha absorvente reutilizável)?

Sobre as respostas da pergunta nove, dez e onze, foram obtidas duas ideias diferentes, sendo elas “Sim” e “Não”.

Sendo assim, na pergunta nove, “Você sabe ou já pensou a respeito da durabilidade ou decomposição deste produto no meio ambiente?” A maioria das

mulheres respondeu que já pensou sobre a durabilidade ou decomposição do produto utilizado durante a menstruação, totalizando 63,6%, reconhecendo a problemática ambiental dos absorventes descartáveis, e a preocupante parcela de 25% que afirma nunca ter pensado sobre a decomposição do produto, que por sua vez além de celulose, também é utilizado plástico na sua produção.

Na pergunta dez, “Você já pensou a respeito do lixo gerado com este produto?” Obteve-se cinquenta e uma respostas “Sim”, treze “Não” e duas sem respostas.

Na pergunta onze “Pensando na quantidade de resíduos gerados, você trocaria o absorvente por produtos mais sustentáveis e ecológicos (ex.: coletor menstrual reutilizável ou calcinha absorvente reutilizável)?” quarenta e quatro pessoas responderam que “Sim”, trocariam o produto utilizado, cinco responderam “Talvez”, e seis disseram que “Não”, sendo como uma das justificativas, o medo de não se adaptar ao novo produto.

Inicialmente, existe uma resistência em aceitar o coletor menstrual, tanto por parte das pacientes como também pelos próprios ginecologistas. Culturalmente, as mulheres brasileiras têm dificuldade e preconceito para manipular a própria vagina, gerando medo e aflição para tentar introduzir e, principalmente, retirar o coletor da vagina (têm medo que fique “perdido” lá dentro). Porém, o conforto, a higiene e a discricão acabam atraindo novas adeptas. Para as mulheres que têm alergia ao absorvente tradicional de calcinha, esse método pode ser uma ótima alternativa. (MARON, 2015 p. 2)

Das mulheres que afirmaram já terem trocado, algumas mostram interesse em usar a calcinha absorvente, como uma opção além do coletor. Apenas uma pessoa afirma ter tentado efetuar a troca e não ter se adaptado.

Conforme aumenta o diálogo entre mulheres sobre menstruação, aumenta também o espaço para questionamento em torno do comportamento induzido de reclusão nesse período e sobre o funcionamento de seu próprio corpo. Assim, o feminismo é a chave que liberta e incentiva a mulher a explorar o seu próprio corpo. No caso, sua vagina. Por isso o alvoroço em torno do coletor menstrual pode ser considerado parte desse processo. (RATTI, et al. 2015 p. 11)

No último item do questionário foi inserido um espaço para sugestões. Algumas mulheres responderam, totalizando oito sugestões. Além de mensagens incentivadoras a respeito do trabalho, foram realizados os seguintes comentários:

“Como sempre as alternativas mais sustentáveis parecem ser inicialmente caras, nem sempre a pessoa vai ter o dinheiro necessário para comprar, por mais que a longo prazo se mostre mais barato.”

“Os coletores menstruais ou calcinhas absorvente reutilizáveis não são economicamente acessíveis pra nós mulheres, visto que a maioria usa absorvente externo e o mercado disponibiliza com facilidade além de ter praticidade. Seria então necessário uma conscientização sobre esses produtos ecológicos sustentáveis além de ensinamentos e garantias da qualidade desse produto pois na maioria das vezes há um anseio sobre se esse produto será confortável ou não para a mulher. No meu ponto de vista, já conhecia o coletor menstrual descartável, porém não tenho certeza se ao trocar o absorvente externo por esse produto, se ele não acarretaria em algum problema de saúde visto que ele fica internalizado dentro do útero e se me sentiria bem com isso. Segundo ponto, a calcinha reutilizável teria que ter também uma conscientização sobre o produto pras mulheres, pois eu mesma nunca ouvi falar e também sobre a praticidade, já que no meu imaginário se é reutilizável deve haver um manejo pra que seja reutilizável. Considerando o fato de que o período menstrual pra mulher não é algo fácil, é um período difícil, usar calcinhas reutilizáveis não seriam nesse contexto uma maneira melhor para usar no período menstrual. Para se pensar nisso, temos que considerar todo o contexto em que a mulher vive, desde o período fértil até o período menstrual, e os produtos que seriam melhor utilizados com qualidade, segurança, praticidade e confiabilidade”.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patriarcado e o capitalismo atuam diretamente sobre a relação da mulher com seu corpo, saúde e liberdade, influenciando o consumo desnecessário de produtos que se tornaram populares e que comprometem a saúde feminina, além da cultura machista que torna a menstruação um processo não natural e punitivo.

Através deste trabalho foi possível conhecer o perfil das mulheres que participaram do formulário, sendo em maioria, discentes ou graduadas em Ciências Biológicas, havendo maior número de participantes na faixa etária de vinte anos.

Verificou-se que o tipo de produto mais utilizado entre as participantes do formulário são os absorventes descartáveis, e que mulheres que utilizam métodos ecológicos para manejar a menstruação possuem uma relação mais positiva com seu fluxo menstrual em comparação com as respondentes que usam absorventes descartáveis.

Mulheres que utilizam absorventes sentem-se mais incomodadas com o ciclo, além de surgirem problemas como alergias na pele, enquanto que as participantes que relataram utilizar coletores menstruais, notaram mudanças significativas a respeito da maneira como lidam com o ciclo, além da sustentabilidade que o uso do coletor promove.

De fato, é necessário realizar uma mudança sobre a visão da mulher em relação a sua menstruação, que é construída através de informações e quebra de tabus. Desta maneira é possível que a mulher utilize outros produtos que sejam sustentáveis, reduzindo a produção de lixo, pois através da informação e empoderamento feminino, há uma libertação sobre os paradigmas culturais do sangue menstrual e vagina.

REFERÊNCIAS

RATTI, Cláudia Ramos et al. **Tabu da menstruação reforçado pelas propagandas de absorvente**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVIII. 2015. p. 15.

Portella, AP. **Novas e Velhas Questões sobre Corpo, Sexualidade e Reprodução**. In Ávila, MB (org.) Textos e Imagens do Feminismo: Mulheres Construindo a Igualdade. Recife: SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia, 2001. Pp. 71-130

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Fundamentos da Biologia Moderna**. 4 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006

DELANEY, J; LUPTON, M. J.; TOTH, E. **The curse: a cultural history of menstruation**. New Jersey: The New American Library; 1977. 262p.

WALKER, A. E. **The menstrual cycle London**: Routledge; 1997. 252p.

MANICA, Daniela Tonelli. A desnaturalização da menstruação: hormônios contraceptivos e tecnociência. **Horizontes Antropológicos**, v. 17, n. 35, p. 197-226, 2011.

COUTINHO, E. **Menstruação, a sangria inútil: uma análise da contribuição da menstruação para as dores e os sofrimentos da mulher**. São Paulo: Editora Gente; 1996. 173p.

DOS SANTOS, Tiago Mendes Rodrigues. **IDENTIDADES SOCIAIS EM DIAS DE MODESS**. Mosaico, v. 10, p. 27-47, 2017.

SANTOS, Liana. Mulheres e revistas: **A dimensão educativa dos periódicos femininos Jornal das Moças, Querida e Vida Doméstica nos anos...** 2011. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

VARELLA, Mariana. **Absorventes internos e a Síndrome do Choque Tóxico**. DRAUZIO VARELLA, 2015 Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/mulher-2/absorventes-internos-e-a-sindrome-do-choque-toxico/>> (Acesso em 02/07/2018)

Equipe Ecycle. **Absorvente descartável: história, impactos ambientais e alternativos.** Ecycle, 2018 Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/3989-absorvente-impactos-ambientais>> (Acesso em 02/07/2018)

Equipe Eco4planet. **Absorventes descartáveis: veja como reduzir o impacto ambiental.** Eco4planet, 2016 Disponível em: <<http://eco4planet.com/blog/papo-de-mulher-absorventes-descartaveis/>> (Acesso em 02/07/2018)

VIDAL, André Carvalho Foster; HORA, André Barros da. **Celulose de fibra longa: uma oportunidade para a indústria brasileira?**. 2014.

HASSEGAWA, Mariana. **Qualidade da madeira de Pinus taeda L. de procedência da África do Sul.** Curitiba, 2013.

SHIMIZU, Jarbas Yukio Shimizu. **Pinus na silvicultura brasileira.** Embrapa Florestas, 2008.

Redação Minuto Saudável. **O que é Coletor menstrual, como usar, prós e contras e como limpar.** Minuto Saudável, 2017. Disponível em: <<https://minutosaudavel.com.br/coletor-menstrual/>>

DOS SANTOS MIRANDA, Juliana Cristina et al. JoutJout, Prazer: **Debates íntimos e quebras de tabus no ciberespaço.** Belém, vol. 2, n. 2, p. 39-52, julho/dezembro 2016

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009

MARON, Cristina Sá Oliveira. **Você usaria coletor menstrual?**. 2015

ANDRÉ, C. et al. **Síndrome dos Ovários Policísticos,** Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, 2002.